

A violência é, hoje, uma das grandes preocupações para a saúde da população brasileira e para o setor saúde. Segunda causa de mortalidade no obituário geral, primeira causa nas faixas de 5 aos 39 anos, ela provoca lesões e traumas físicos e emocionais, deixando um lastro de problemas, alguns diagnosticáveis, outros difusos, todos de grande magnitude, afetando indivíduos, famílias, grupos e a sociedade como um todo.

Já é de domínio do conhecimento que esse fenômeno faz parte da chamada questão social, sendo uma de suas expressões mais fortes, revelando a exacerbação das relações e dos problemas que podem ser considerados fatores desencadeantes de conflitos, distúrbios, formas de dominação e de opressão.

Neste número temático, aceitamos a difícil tarefa de balizar o conhecimento adquirido no setor saúde com propostas de ação, acompanhando a tradição da área de articular a ciência e a tecnologia aos problemas concretos da sociedade. Tentamos pois, abordar a questão com uma pergunta desafiante ao pensamento e à praxis sóciopolítica: **é possível prevenir a violência?** Mobilizados, pesquisadores, estudiosos e profissionais dos serviços debruçaram-se sobre ela.

Tema tão caro à saúde pública, a **prevenção** aqui não pode ser pensada nos termos tradicionais utilizados para a abordagem das doenças, quando ficam muito mais claros tanto a etiologia como todos os procedimentos necessários, seja para controlar, eliminar ou erradicar uma enfermidade. A violência social é antes de tudo pluricausal, síntese de problemas, com tentáculos macrossociais e estruturais e enraizamento nas consciências. Exige, portanto, o aporte do setor saúde combinado com o de outras áreas e a parceria de toda a sociedade.

A revista percorre vários assuntos fundamentais: coloca a prevenção em debate; incorpora os esforços de intervenção das políticas sociais; discute os aspectos da violência estrutural; entra no âmbito doméstico; nos serviços de atenção primária e emergencial; apresenta propostas setoriais, intersetoriais e de integração, e chega até à descrição de formulações políticas no âmbito da segurança pública e de ações governamentais integradoras.

Desta forma, evidenciando o estágio do conhecimento, passamos ao leitor esta contribuição da Abrasco ao debate nacional.

Maria Cecília de Souza Minayo
Edinilsa Ramos de Souza
Kathie Njaine
Editoras